

Venda de hospital faz desativar 400 leitos

Belo Horizonte — Ao condenar a venda do Hospital Santa Mônica, desta Capital, à Golden Cross — o que levou o INAMPS a descredenciá-lo em março último — o presidente da Associação Médica de Minas, Sr Agostinho Matrus, defendeu ontem uma rápida solução para o problema criado pelo encerramento do convênio, que resultou na desativação de mais de 400 leitos e deixou sem função cerca de 200 médicos e 800 enfermeiros.

O presidente da AMMG disse que a entidade se posiciona contra a transação, porque repele toda intermediação de assistência médica. Observou que, se ficar definido que o Ministério da Previdência Social determinou o descredenciamento por considerar que a Golden Cross é uma multinacional, a AMMG também apoiará a medida, pois é con-

trária à presença das multinacionais no setor de saúde.

“Os documentos da Golden Cross não provam que se trate de uma multinacional. Mas, na própria propaganda do grupo, afirma-se que ele presta assistência médica em 30 países. Entretanto, antes de qualquer discussão sobre isso, acho que o Ministro da Previdência Social deveria ter encampado o hospital, para não permitir a intermediação”, afirmou.

Entendendo que a situação do Santa Mônica não pode continuar como está — o INAMPS não interna mais seus segurados ali desde o último dia 9 — a Associação dos Hospitais de Minas procura obter do Governo estadual apoio ao pedido que fará ao Ministro Jair Soares, no sentido de recredenciá-lo por 180 dias, até que sejam definidas as verdadeiras causas do descredenciamento.